

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Cuiabá Class.: Pontoral Ind.
Data: 05/11/93 Pg.: Católica
31R00725

AMEAÇAS À CASALDÁLIGA

Prefeito afirma: "tudo é invenção"

Da Sucursal de Barra do Garças

O prefeito de São Felix do Araguaia (1.220 quilômetros à Leste de Cuiabá), Miguel Milhomem, afirmou na tarde de ontem que as denúncias do bispo Dom Pedro Casaldáliga, de perseguição e ameaça de morte a mando de políticos e fazendeiros da região, "não passa de invenção de quem não tem nada o que fazer." Ele disse que essa não é a primeira vez que o bispo sai com "esse tipo de inverdades. Em outras ocasiões também aconteceram, mas, ninguém já não liga para que o ele diz. Tanto é verdade que as pessoas já estão deixando de frequentar a igreja por culpa exclusiva de Dom Pedro Casaldáliga." O prefeito foi mais além: "A invenção do bispo Dom Pedro Casaldáliga é uma maneira de chamar a atenção da mídia nacional, já que ele não encontra mais espaço."

Miguel Milhomem estranhou a denúncia do bispo de que políticos e fazendeiros da região de São Felix do Araguaia haviam contrabandado pistoleiros para matá-lo. "Isso é invenção. Algo de quem não tem o que fazer mesmo. Se alguém quisesse matar Dom Pedro, já o teria feito há bastante tempo, pois ele anda livre e de braços abertos pela cidade sem nada lhe acontecer. Agora ele vem com essa história? Nin-

Geraldo Iavaros/DC



Milhomem: "Casaldáliga anda livre e de braços abertos pela cidade sem nada lhe acontecer."

guém aqui tem nada contra a vida. Graças a Deus nunca tive a intenção de mandar matar ninguém. Fico até surpreso com a menção de meu nome. É tudo conversa fiada," ressaltou o prefeito, que demonstrou até mesmo um pouco de irritação diante dos fatos expostos pelo bispo da cidade.

Sobre a sua participação nos casos de invasão da Fazenda Suiá-Missú, em junho de 92, quando vereador, o prefeito de São Felix do Araguaia não desmentiu. Afirmou

que ajudou, juntamente com o ex-prefeito José Antonio de Almeida-Bau, centenas de famílias a invadir áreas de terras, mas, esclareceu: "Somente participamos por autorização de um dos diretores da fazenda, sr., José Verdene. Ele, juntamente com os demais diretores ficaram revoltados com a declaração tornando a fazenda reserva indígena. Como represália, ordenou que posseiros pudessem invadi-la, já que na área não havia um índio sequer." Ele disse também que estranhou a atitude de Dom Pedro Casaldáliga, que sempre apoiou sem-terras e repentinamente, passou a apoiar os índios, quando na realidade não há índios na região Suiá-Missú.

O prefeito guarda péssimas recordações da ajuda que deu aos posseiros que hoje estão com lotes na fazenda. "O que ganhei foi um processo do Ministério Público. Eu, o advogado Ivair Matias, o ex-prefeito José Antonio Almeida, o ex-candidato a prefeito em Alto Boa Vista, Osmar Calil e Filomon Gomes da Costa Limoeira, estamos todos sendo processados por essa ajuda. Agora, vem o bispo e nos acusa de incitadores, invasores de áreas e ainda diz que está sendo ameaçado de morte? Acho que ele tem é de achar o que fazer ao invés de conversar fiado," finalizou.